



ESCOLA SUPERIOR DO PARLAMENTO CEARENSE -
UNIPACE

MBA EM ASSESSORIA PARLAMENTAR

LUIS TORRES DE MELO FILHO

**CONSOLIDAÇÃO POLÍTICA E PODER LOCAL: A prevalência de um
novo ciclo político sobre o tradicional**

**FORTALEZA
2023**

LUIS TORRES DE MELO FILHO

CONSOLIDAÇÃO POLÍTICA E PODER LOCAL

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito para aprovação no curso de MBA em Assessoria Parlamentar sob orientação do Professor Dr. José Cleyton Vasconcelos Monte.

**FORTALEZA
2023**

RESUMO

Durante duas décadas, o município cearense de Ararendá foi governado por um tradicional grupo político, o grupo da família Mourão, pertencente ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB. Contudo, a partir das eleições municipais de 2008, o poder desse grupo passa a ser contestado por um novo grupo político formado e liderado pelo ex-vereador Aristeu Eduardo, pertencente ao Partido dos Trabalhadores – PT. Nas eleições municipais de 2012, Aristeu obteve sua primeira vitória em eleições majoritárias, a primeira de um candidato a prefeito não pertencente à família Mourão, dando início a uma transição política neste município. Nas eleições municipais de 2016, o grupo político do PT de Ararendá liderado pelo então prefeito, venceu novamente a eleição majoritária contra um candidato da família Mourão e se consolidou como o principal grupo político de Ararendá. Fato reforçado pela maior vitória proporcional de um candidato a prefeito em Ararendá, quando nas eleições de 2020, o sobrinho de Aristeu, Alexandre Félix, elegeu-se com mais de 66% dos votos. Para compreender a consolidação desse novo ciclo político, foram realizadas visitas ao município no intuito de entrevistar as principais lideranças partidárias e comunitárias, além de visitas à câmara municipal e cartório eleitoral no intuito de coletar dados referentes aos principais momentos da política ararendaense. Com a chegada do novo grupo político em Ararendá, verificou-se uma modernização da dinâmica política do município, com maior utilização das redes e mídias sociais e um relativo fortalecimento da atuação partidária como forma de unificação do eleitorado. Através desses dados e resultados obtidos, compreendeu-se como uma nova liderança política, destituída do tradicionalismo familiar no município, conseguiu se consolidar como uma liderança política no município de Ararendá.

Palavras-chaves: Poder local, ciclos políticos, tradicionalismo familiar, transições políticas, consolidação política.

ABSTRACT

For two decades, the county of Ararendá in Ceará was governed by a traditional political group, the Mourão family group, belonging to the Brazilian Democratic Movement Party - PMDB. However, since the 2008 municipal elections, the power of this group has been contested by a new political group formed and led by former councilor Aristeu Eduardo, belonging to the Partido dos Trabalhadores - PT. In the 2012 municipal elections, Aristeu won his first victory in majoritarian elections, the first for a mayoral candidate not belonging to the Mourão family, initiating a political transition in this municipality. In the 2016 municipal elections, the PT political group in Ararendá, led by the then mayor, again won the majority election against a candidate from the Mourão family and consolidated itself as the main political group in Ararendá. A fact reinforced by the largest proportional victory of a candidate for mayor in Ararendá, when in the 2020 elections, Aristeu's nephew, Alexandre Félix, was elected with more than 66% of the votes. In order to understand the consolidation of this new political cycle, visits were made to the municipality in order to interview the main party and community leaders, in addition to visits to the city council and electoral registry office in order to collect data regarding the main moments of Ararendá's politics. With the arrival of the new political group in Ararendá, there was a modernization of the political dynamics of the municipality, with greater use of networks and social media and a relative strengthening of party action as a way of unifying the electorate. Through these data and obtained results, it was understood how a new political leadership, devoid of family traditionalism in the municipality, managed to consolidate itself as a political leadership in the municipality of Ararendá.

Key Words: Local power, political cycles, family traditionalism, political transitions, political consolidation.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de algumas pesquisas considerarem o Nordeste brasileiro uma região com dificuldades para se adaptar a mudanças sociais e políticas e dominadas politicamente pelas figuras dos “coronéis” que se mostravam avessos à modernização e o progresso, o período de redemocratização trouxe consigo uma nova lógica política a essa região, apresentando novas figuras que representavam o progresso e a modernidade em detrimento das oligarquias que até então governavam incontestes e que nesse novo cenário eram vistos como responsáveis pelo atraso e empobrecimento dessa região. Essa lógica da mudança se espalhou por muitos estados do Nordeste e conseqüentemente chegou aos municípios, ocorrendo importantes episódios de transições políticas e trazendo novos atores para os cenários políticos municipais.

O presente artigo visa analisar como funciona a rotatividade dos ciclos políticos no âmbito do poder local, buscando compreender como uma nova liderança política consegue obter êxito eleitoral e se consolidar em um município que a décadas vinha sendo comandado politicamente por uma família tradicional. O recorte temporal desta pesquisa restringe-se ao período de 2012 a 2020, de modo a analisar o período em que Aristeu Eduardo consegue sua primeira vitória em um pleito eleitoral para o executivo municipal, se reelege e se consolida como a principal liderança política elegendo seu sobrinho na sucessão.

Partiremos de uma contextualização do município a ser analisado, bem como das principais lideranças envolvidas nesse processo de transição de ciclos políticos. Passada essa etapa faremos a exposição de conceitos que auxiliarão em uma melhor compreensão do que é um ciclo político, visando: analisar como se dá a dinâmica dos ciclos políticos no sertão cearense; verificar até que ponto o partido político atua no processo de transição e consolidação de um novo ciclo, buscar compreender como a recente mídiatização da política interfere nas estratégias de captação do eleitorado e verificar a importância das alianças nos processos de consolidação ou manutenção de ciclos políticos. Por fim, munidos das teorias estudadas e das pesquisas em campo realizadas, poderemos obter uma compreensão de como se deu o processo de consolidação de uma nova liderança política no município de Ararendá.

O município de Ararendá e suas principais lideranças políticas

Ararendá chamou-se inicialmente Canabrava, distrito criado pelo Decreto-lei nº. 448, de 20 de dezembro de 1938, substituído pelo atual nome Ararendá, através do Decreto-lei nº. 1114, de 30 de dezembro de 1943. Localizado no sopé da Serra da Ibiapaba, o município pertence à macrorregião dos Sertões de Crateús onde faz divisa com os municípios de Nova Russas ao leste, Poranga ao oeste, Ipueiras ao norte e Ipaporanga ao sul de seu território. Com uma área de 344,132 km². Atualmente, segundo o IBGE (2010), possui uma população estimada em 10.500 habitantes, ocupando 158^a posição no ranking populacional do estado do Ceará, sendo um dos menos populosos.

Semelhante à maioria das cidades do sertão cearense, Ararendá possui um climatropical quente semiárido, sua vegetação é a caatinga e sua economia é fundada na pecuária, na agricultura de subsistência e no comércio. Existem outros dois importantes fatores que influenciam fortemente na economia ararendaense, o primeiro: a redistribuição de recursos públicos na forma de benefícios, que são os chamados programas sociais (Bolsa Família, Seguro Safra, Benefício de Prestação Continuada - BPC, dentre outros...), que durante todo o ano, mesmo em épocas de seca no sertão - intensificadas nos meses de setembro a dezembro -, provém um sustento ao trabalhador rural e às famílias de baixa renda; o segundo: o serviço público, que mesmo os poderes municipais (executivo e legislativo) não sendo empresas, também provém sustento a várias famílias ararendaenses e são responsáveis por injetar mais de um milhão de reais na economia do município de Ararendá¹.

Ararendá também não difere dos demais municípios no quesito religiosidade e se caracteriza por ser um município de grande maioria da população praticante da religião católica², onde tradicionalmente festejam a novena de seu padroeiro, São Vicente de Paulo, festa essa que se inicia no dia 10 de julho e tem seu término no dia 19 de julho. Durante a novena são realizadas missas em homenagem ao seu padroeiro, feiras ao ar livre e festas de Forró. Esse período se caracteriza por ser a época do ano em que há a maior quantidade de visitantes no município.

¹ Segundo dados do portal da transparência do site da Prefeitura Municipal de Ararendá e da Câmara Municipal de Ararendá

² Segundo dados do CENSO IBGE de 2010, dos 10.500 habitantes de Ararendá, 9.316 são da religião católica.

Para além do que foi apresentado acima, o município passou recentemente por um processo de transição de um ciclo político tradicional para um novo ciclo, seguindo a lógica das transformações estruturais na política brasileira que vinham ocorrendo desde o período da pós-redemocratização em 1985, onde segundo Barreira (1992) “o declínio da hegemonia das grandes famílias no sertão e do coronel [...] cede espaço para uma nova classe emergente, os profissionais liberais (médicos, advogados, dentre outros)” e com isso gerando novos perfis de líderes políticos e pondo o tradicionalismo familiar na política em segundo plano.

O tradicionalismo familiar em Ararendá: a família Mourão

A história política da família Mourão converge com a história política do município de Ararendá, uma vez que antes de ser município, Ararendá foi distrito de Nova Russas e sua denominação era Canabrava dos Mourão. Tradicionalmente, os Mourão detinham a liderança política do até então distrito, lançando candidatos a vereadores para disputar vagas na câmara municipal de Nova Russas e tendo um dos seus integrantes eleito prefeito nesta cidade. Segundo Lemenhe (1966, p.50), “devido a longa existência da família, que se reproduziu por sucessivas gerações ao reiterar o sobrenome original e ao contribuir e veicular sua própria história, tem como consequência a naturalização da qualidade de família tradicional”, o que explica, em partes, o porquê os Mourão se constituíram como principal família de tradição política em Ararendá.

O mais notório das lideranças políticas formadas pela tradicional família foi o ex-vereador de Nova Russas, ex-prefeito de Nova Russas e primeiro prefeito de Ararendá, Vicente Mourão Carlos, popularmente conhecido por Vicente Mourão. A política já estava no seu sangue desde a sua nascença, seu pai, Francisco Mourão Lima, vulgo “Chico Mozim”, foi um agropecuarista, comerciante e uma importante liderança daquele distrito. Seu Chico era o líder político do então distrito de Canabrava dos Mourão e ainda nos dias de hoje é lembrado devido aos serviços assistencialistas prestados às pessoas do atual município.

Com toda a influência política adquirida pelo pai, que o direcionou para a carreira política, Vicente Mourão se lançou candidato a vereador no município de Nova Russas pela extinta ARENA nas eleições municipais de 1972, obtendo êxito ao ser o candidato mais bem votado para vereador daquele município e o mais jovem

representante eleito para o cargo de vereador em todo o estado do Ceará, a época com 20 anos de idade. No decorrer de seu primeiro mandato, adquiriu notoriedade dentro da câmara e foi conduzido ao cargo de presidente da Câmara Municipal de Nova Russas, o que conseqüentemente aumentou sua influência dentro do município e o levou a recondução ao cargo de vereador nas eleições de 1976, sendo novamente o vereador mais bem votado da cidade. Logo após a sua reeleição para vereador, Vicente foi reconduzido ao cargo de presidente da Câmara e com toda sua influência, começaram a circular rumores de que Vicente poderia ser o novo candidato a prefeito em 1982³, uma vez que o então prefeito José Santos não poderia se reeleger.

Contrariando os rumores de que Vicente seria candidato a prefeito, o mesmo se lançou candidato a vice-prefeito e sua chapa obtém êxito em seu primeiro pleito disputado no executivo municipal. Entretanto, no ano de 1985, o então prefeito de Nova Russas vem a falecer e o vice-prefeito da família Mourão é empossado prefeito, aos 33 anos de idade, sendo até aquele momento o político mais jovem a assumir a prefeitura de Nova Russas. Embalado pelas mudanças que aconteciam a nível nacional naquele período e por lideranças que estavam ascendendo a nível estadual, tais como os “jovens empresários do CIC”, o novo prefeito buscou construir uma imagem própria que remetesse à modernidade e ao desenvolvimento, realizando obras estruturantes no município, tais como a Rodoviária, ruas calçadas e a construção da praça do entorno da igreja matriz de Nova Russas, sendo que uma de suas principais promessas, que foi trazer saneamento básico à população, não se concretizou, encerrando seu mandato em 1989 e não se reelegendo pois a legislação da época não previa a reeleição.

No ano de 1990, Ararendá se emancipa de Nova Russas e se torna município. O movimento emancipacionista em Ararendá, surgiu da insatisfação do povo do então distrito com a administração municipal, alegando que estavam “abandonados” pelo poder público de Nova Russas. Esse fator pode ser compreendido na pesquisa de Bremaeker (1993), acerca da emancipação dos municípios, onde afirma que os motivos que levam as populações de determinados distritos solicitarem a criação de novos municípios, são em termos percentuais: em primeiro lugar, 62,9% dos prefeitos de novos municípios alegam descaso por parte

³ Devido ao período de instabilidade política no período da Ditadura Militar (1964-1985), as eleições municipais de 1980 foram canceladas e remarcadas para o ano de 1982.

da administração do município de origem. Diante dos dados coletados por Bremaeker, justifica-se que o desejo de emancipação do povo ararendaense não difere dos desejos de emancipação da maioria dos distritos que obtiveram sua emancipação política Brasil afora.

No ano de 1992, foi realizada a primeira eleição para prefeitos e vereadores do município de Ararendá e que teve como seu primeiro prefeito eleito, Vicente Mourão, principal representante político da tradicional família Mourão que naquele momento, por questões de articulação política com o cenário estadual, passa a integrar o PMDB. Com sua expressiva liderança no município de Ararendá, o ex-prefeito consegue conduzir ao cargo os seus aliados políticos, fato interrompido em 2012, quando o líder do PT de Ararendá e atual líder político deste município, Aristeu Alves Eduardo, vence as eleições põe fim à hegemonia da família Mourão no executivo municipal após 20 anos de constantes êxitos eleitorais.

O novo no poder: o líder político Aristeu Eduardo

Aristeu Alves Eduardo é natural do município vizinho de Ipaporanga e tem sua história ligada a Ararendá quando é aprovado no primeiro concurso público realizado no município para o cargo de assistente administrativo e por lá acaba se estabelecendo. Oriundo de família humilde e não pertencendo a nenhuma família tradicional de Ararendá, o mesmo ganhou notoriedade por promover projetos sociais voltados para os jovens do município, além de ter sido um atuante sindicalista na luta pelos direitos dos servidores públicos de Ararendá. Mas onde realmente se destacou foi apoiando os desportistas ararendaenses praticantes do futebol amador, esporte o qual o mesmo era praticante e tinha um time próprio. Com seu carisma adquirido junto às categorias que representava, despertou o interesse do então líder político Vicente Mourão, que de pronto lhe convidou para ser candidato a vereador pelo seu partido, o PMDB, nas eleições de 1996 e conseguiu obter êxito em sua primeira disputa, repetindo o feito nas eleições de 2000 e 2004 - essa última sendo o mais bem votado entre os candidatos.

Em meados do ano de 2007, o atual líder político no seu terceiro mandato de vereador, rompe com o grupo político da família Mourão e passa a ser vereador de oposição, expressando seu desejo de concorrer ao cargo de prefeito no ano de 2008. Até então, Vicente Mourão não havia enfrentado um candidato que não

pertencesse a alguma família tradicional do município e buscou de toda forma descredibilizar a candidatura de Aristeu, o taxando de “forasteiro”. Aristeu por sua vez, buscava fazer oposição à família Mourão expondo nas redes sociais casos de processos na justiça que o então mandatário vinha sofrendo e, semelhante a outros casos na política brasileira pós-redemocratização, construiu na figura de Vicente Mourão uma figura ultrapassada, um “Coronel”, que representava o atraso e o subdesenvolvimento do município e que só com a chegada do novo, do moderno, Ararendá iria obter o progresso.

Em sua primeira disputa a um cargo majoritário, Aristeu buscou primeiramente a liderança do Partido dos Trabalhadores em Ararendá, convencendo tradicionais membros sindicalistas do município a lhe apoiar e se tornando uma liderança dentro do partido que a nível nacional estava em alta com a população em geral, devido aos altos índices de popularidade que possuía o presidente Lula naquele período. Contudo, a vitória não veio em sua primeira eleição, mas foi uma das eleições mais disputadas para esse cargo em Ararendá até então e pela primeira vez, a família Mourão não detinha a maioria na Câmara de Vereadores, fato que fortaleceu a oposição no município e ligou o sinal de alerta para o grupo político tradicional.

O líder político em ascensão continuou suas articulações políticas buscando criar sua imagem marca de líder jovem, moderno, progressista e fortalecendo a militância partidária visando criar um eleitorado fidelizado dentro de seu grupo político. No ano de 2012, após vinte anos no poder, a família Mourão chega às eleições de 2012 sendo fortemente contestada, tanto dentro do núcleo do poder quanto entre os munícipes, uma vez que formados na tradição personalística, os mesmo revelaram-se incapazes de perceber que, numa ordem social e econômica cada vez mais complexa, a diversificação do eleitorado impõe superação das formas enraizadas de conquista das adesões, o que ocasionou um clima de insatisfação e que conseqüentemente acarretou na vitória do grupo político de Aristeu Eduardo.

Além de vencer as eleições para o executivo municipal, o PT de Ararendá conseguiu novamente fazer maioria na câmara de vereadores, tendo obtido 5 das 9 cadeiras em disputa e tornando o PT o principal partido e Aristeu o líder político de Ararendá. Porém, após essa transição, a consolidação desse novo ciclo de poder não estava garantida e seria necessário um amplo trabalho tanto de entrega de serviços à população, quanto de articulações políticas com lideranças municipais e

estaduais e na parte ideológico-partidária. Visando compreender esse momento político em Ararendá, necessita-se melhor compreensão de alguns conceitos-chave de modo a obter conclusões acerca desse processo e é isso que vamos buscar abordar no próximo tópico.

Ciclos políticos e tradicionalismo familiar: Ararendá enquanto retrato das práticas políticas no sertão nordestino

Conforme discutido anteriormente, o sertão nordestino vivia sob as “rédeas” de grandes latifundiários que detinham o poder político em seu território e a eles era dada a alcunha de “coronéis”. Esse ambiente era visto como o ambiente do atraso, do subdesenvolvimento e conforme comenta Dombrowski (2008), “durante muito tempo, o local na política brasileira foi tido como lócus dos desmandos autoritários de mandatários das elites locais ou regionais”, sendo que no nordeste brasileiro foi dado início ao seu processo de “libertação” muito após a região sudeste, uma vez que segundo Júnior (2009) na década de 1950, a industrialização e a urbanização ocorridas no sudeste do país teriam libertado essa região do coronelismo, enquanto essa lógica política permaneceria no nordeste.

As constantes secas, a miséria e o lento processo de industrialização, favoreciam cenários de concentração de renda em torno de algumas famílias latifundiárias e donas de extensas porções de terras o que conseqüentemente lhes conferiam o poder político local. Esse poder tinha como figura principal o “Coronel”, que segundo Trindade (2014) era “o chefe político local, é aquele que possui algum recurso estratégico, como a posse de terra e exerce um domínio pessoal e arbitrário sobre a população, tornando-as reféns de seu poder”. Por essa figura tornar as pessoas “reféns” do seu poder, a rotatividade, por mais que houvessem eleições não era comum, com ciclos políticos se perpetuando durante décadas.

Com o processo de redemocratização pós-ditadura militar de 1964, segundo Júnior e Soares (2012) “essa dominação tradicional passou por uma corrosão, surgindo novos atores e uma situação política de maior disputa eleitoral”, devido ao fato de que a urbanização avançou no sertão e em âmbito nacional, mais pessoas passaram a ter acesso à educação e houveram, com a constituição de 1988, mudanças estruturais na relação de trabalho no campo. Todo esse contexto, favoreceu o surgimento de novas lideranças com perfis diferentes dos antigos

latifundiários. Essas novas lideranças se caracterizam por serem, da sociedade urbana, possuírem maiores níveis educacionais e que trazem um discurso modernizante, o que faz com que consigam em seus discursos ligar os opositores das famílias tradicionais a figuras representativas do atraso e do subdesenvolvimento.

Em meio a esse contexto, as famílias tradicionais na política, perderam espaço Brasil afora e mais tarde no Nordeste. No município de Ararendá não foi diferente e no ano de 2012, o tradicional grupo político da família Mourão perdeu seu espaço em sua primeira derrota em eleições para o executivo municipal e deu-se início ao processo de transição política no município de Ararendá, onde um novo líder político que se encaixava no perfil das novas lideranças conseguiu se eleger e por fim à hegemonia do tradicionalismo naquele município.

No processo de transição um novo ciclo político passa a vigorar em determinado espaço, porém, somente ascender ao poder não é o suficiente para se garantir ou se manter no poder. Os processos de transição até a consolidação, são apresentados como momentos políticos de extrema imprevisibilidade, momentos históricos abertos, períodos com alto grau de dúvidas e indeterminações – alguns vêm acompanhado de medo e outros de esperança pelo que há de vir -, nos quais a nova liderança política que assume o poder, é quem comandará as mudanças e estratégias necessárias para a consolidação do novo ciclo de poder. Segundo O'Donnel e Schmitter (1988),

“a transição se encerra e chega à fase de consolidação, quando a anormalidade já não constitui a característica principal da vida política e quando os atores se estabelecem e respeitam o conjunto de procedimentos que determinam o acesso aos cargos governamentais e que regulam o processo de tomada de decisões do estado.”

A consolidação de um novo ciclo político na democracia se dá com a reeleição do líder político ou de um dos seus liderados escolhidos para ocupar o cargo, o que é explicado por Karl (1990) onde o mesmo afirma que “é bastante significativa a influência que determinadas eleições anteriores haverão de ter sobre os resultados futuros dos processos de consolidação”, o que nos faz compreender que a forma como é conduzido o processo de transição e as ações que serão tomadas, definirão os rumos dos eventos posteriores e sendo bem aplicadas no jogo político, conseqüentemente conduzirá o novo ciclo à consolidação.

A chegada de um novo ciclo político em Ararendá

Para conseguirmos compreender como um novo ciclo político instalou-se em Ararendá e posteriormente se consolidou, serão levantados fatos que, através das pesquisas realizadas, foram preponderantes para esse novo contexto. Um ciclo político, pode ser caracterizado, segundo Carvalho (2008) em uma

“temporalidade política identificada por uma marca política simbólica forte, seja pessoal, do governante, ou coletiva, de um partido ou grupo político, que enraizada no imaginário coletivo produz e reproduz uma memória através de narrativas que particularizam uma “época” cuja duração tende a se estender por mais de um mandato”

Neste sentido, podemos compreender que a consolidação de um ciclo político é marcada por diversos fatores que variam de acordo com as especificidades dos municípios, estratégias políticas e o contexto interno e externo dos locais pesquisados. Dentre esses fatores, podemos destacar a formação de uma “imagem marca” forte, o personalismo político em detrimento do partido político, as alianças políticas realizadas a nível estadual e federal e a adaptação às novas ferramentas de difusão da informação do momento. Esses são alguns dos fatores preponderantes tanto para definir uma vitória no pleito eleitoral, quanto na consolidação de um novo ciclo, ou, em outros casos, na manutenção de ciclos políticos já existentes.

A imagem do candidato, segundo Lima (2002) “é a soma das crenças, idéias e impressões que o eleitor tem do candidato e quanto mais ela contribuir para reforçar e justificar o comportamento do eleitor, maiores serão as possibilidades de obter o voto”, o que implica dizer que para “marcar” na memória do eleitorado, o candidato precisa estar em sintonia com as idéias, críticas e posições da grande maioria do eleitorado de modo a dar personalidade à sua candidatura e consolidar o novo ciclo após a vitória no pleito eleitoral. Conforme dito anteriormente, com o processo de redemocratização no Brasil, políticos que transparecem modernidade, jovialidade e progresso em detrimento das “forças do atraso” começam a se sobressair nas localidades em que havia a dominação tradicional.

Em Ararendá não foi diferente, Aristeu Eduardo despontou como candidato a prefeito com a proposta de combater a corrupção no município, modernizar a gestão pública, combater aquele que ele chamava de “coronel”, o ex-prefeito Vicente

Mourão e implantar a ideologia político-partidária do Partido dos Trabalhadores em Ararendá, que no momento do início da transição política, estava em alta no Brasil, entretanto, devido ao fato do personalismo na política brasileira se sobrepôr à fidelidade partidária, este não foi o fator decisivo para consolidar o novo ciclo político naquele município.

Para Monte (2019) “não é a filiação a um determinado partido que marca a identidade de um grupo político, mas o reconhecimento pessoal de quem exerce sua chefia”, o que explica que o personalismo na política brasileira e em municípios tais como Ararendá, o líder do grupo político está acima de ideologia partidária e segundo Monte (2019) “integrar o grupo político hegemônico é fator de sobrevivência na política”, fato que evidencia um dos fatores de adesão da população ao novo projeto político instalado em Ararendá no ano de 2012, ocasionando o “efeito manada”⁴ no momento em que Vicente Mourão perdeu pela primeira vez uma eleição em Ararendá. Esse “efeito” se deve ao fato de que apesar de todos os avanços obtidos no pós-ditadura, municípios carentes como Ararendá, que não possuem muitas oportunidades de emprego, ainda possuem resquícios do clientelismo e tanto o líder político vê nessa situação uma oportunidade de fidelização de votos como o eleitor se alia ao grupo político hegemônico em busca da oportunidade de emprego.

Apesar de todo o personalismo presente na política e o partido político não ser fator preponderante como forma de garantir a renovação ou continuidade de um ciclo, não menos importante são as alianças políticas realizadas a nível estadual e federal que essas lideranças municipais fazem, uma vez que, segundo Monte (2019)

“o arranjo dos grupos agrega elementos das gramáticas tradicionais e modernas da política e funciona paralelo ao sistema partidário estadual, oferecendo caminhos para se compreender as estratégias, carreiras e alianças produzidas pelos atores e instituições democráticas”

Dito isto, ressalta-se a importância de selecionar aliados que garantam publicamente apoio político e que no futuro, possam destinar verbas públicas para serem aplicadas no município e serem convertidas em obras e benfeitorias para a população, além de auxiliar o prefeito a cumprir as promessas levantadas em campanha junto à população, fortalecendo sua influência política dentro do

⁴ Conceito da psicologia que explica o comportamento humano coletivo, de uma reação repetida de forma escalonada, a partir da ação de uma única pessoa ou um único grupo.

município. O novo líder soube ter a compreensão da importância que tem esses arranjos e se aliou com deputados do PT de renome nacional e estadual tais como José Guimarães e Moisés Braz, além de conseguir vídeos de apoios políticos do então Senador José Pimentel e da então presidente Dilma Rousseff, fato que fez com o que a população acreditasse que essa aliança traria um fortalecimento à candidatura e uma futura gestão de Aristeu.

Vale destacar também outro fator preponderante que define a instalação ou continuidade de um novo ciclo político: a adaptação às novas ferramentas de difusão da informação do momento. Esse é um detalhe muito importante, pois, com o atual momento de difusão do acesso à internet e conseqüentemente a facilitação do acesso às redes sociais, torna-se necessário que os candidatos se aperfeiçoem nas técnicas de midiatização atuais, exigindo destes uma maior utilização das redes sociais como forma de facilitar a chegada de sua mensagem ao seu eleitor. Ressalta-se que o marketing digital não vem como um contraponto do marketing eleitoral mas sim como um complemento a essa ferramenta que segundo Junio (1999) corresponde a um “conjunto de atividades que visa a conquista, a manutenção e a expansão do poder”.

Dito isto, conclui-se que o líder político que conseguir melhor manusear essas ferramentas digitais, já está dando um importante passo rumo à vitória ou manutenção de seu ciclo político. O líder Aristeu compreendeu a importância da adaptação a este momento em que não só em Ararendá mas em todo Brasil e mundo afora, as pessoas estavam se conectando cada vez mais através das redes sociais. Esse foi um dos fatores diferenciais da campanha política do então novo líder: a ampla utilização da plataforma Facebook como instrumento de difusão de sua imagem e propostas, aproximando a relação político-eleitor através das discussões nos grupos criados nessa rede social para tal. Houve a contratação de uma qualificada equipe de marketing que já havia tido experiências com esse tipo de trabalho em outras campanhas visando elaborar mensagens nas redes sociais do então candidato para serem distribuídas e difundidas pelos seus militantes, o que aumentava o alcance de visualizações de suas postagens.

A família Mourão foi incapaz de perceber esse movimento que já vinha sendo realizado anos antes e só vieram se atentar para tal no período eleitoral, onde buscaram exaltar a figura do seu líder forte e tradicional que era Vicente Mourão e lembrando os feitos que as administrações dos Mourão haviam realizado no

município. Contudo, após 20 anos à frente do comando executivo municipal, a família tradicional chegava às eleições de 2012 acumulando uma série de escândalos, tendo sido cassados por abuso de poder econômico e captação ilícita de sufrágio os mandatos do prefeito José Adriano e do vice-prefeito Almir Saraiva, ambos lançados com o apoio político da família Mourão, fato que enfraqueceu a força política deste grupo.

Para além dos fatos acima citados, o grupo político tradicional não contava com a maioria dos vereadores, o que reduziu sua governabilidade e base de apoio, além do líder político e ex-prefeito Vicente Mourão e a ex-prefeita Tânia Mourão, sua esposa, estarem inelegíveis por serem condenados por improbidade administrativa, fato que levou a crer - e isso foi difundido pela militância do PT de Ararendá - que a família tradicional não iria ter uma figura forte para disputar a eleição contra Aristeu, o que levou a um desfecho favorável ao atual líder político, sendo eleito naquele pleito com com 56,91% dos votos e uma margem de diferença de quase 1000 votos, o que é considerada alta para um município que naquele momento possuía menos de 9000 eleitores.

A consolidação da nova liderança

As eleições municipais de 2012, marcam a história política de Ararendá como a primeira eleição, desde a emancipação, que o PMDB e o grupo político da família Mourão, não elegem um prefeito em Ararendá. Desde 1992, a referida família tradicional elegeu lideranças de seu grupo político, abandonando o projeto político em Nova Russas e concentrando todo seu poder político no novo município. Segundo Lemenhe (1996, pg.87) "uma das marcas do exercício do domínio ao qual se atribui a qualidade de tradicional, reside no controle de grupos exclusivos sobre um espaço físico e institucional determinado", o que explica o porquê dessa família receber o "status" de tradicional, uma vez que durante 20 anos exerceu o controle sobre vários grupos e comunidades em um espaço físico e institucional determinado.

Contudo, apesar da vitória, Aristeu apenas deu início ao processo de transição política, sendo necessário realizar ações e estratégias necessárias para se firmar no poder. Diante deste fato, o novo líder montou um setor de comunicação com profissionais especializados na área para monitorar e criar conteúdos nas redes sociais institucionais do governo municipal como forma de divulgar as ações

desenvolvidas pela prefeitura nas mais diversas secretarias e fortalecer sua imagem enquanto gestor municipal. Reorganizou e adquiriu uma nova sede para o diretório municipal do PT, trazendo um prédio mais moderno e com uma maior capacidade de lotação, visando maior recepção de público. Com a expansão do diretório também veio criação da juventude petista de Ararendá, uma vez que a segunda maior parcela de eleitores, segundo dados do TRE-CE(2012) é de eleitores com faixa etária de 17 a 29 anos. Ações partidárias como essa, apesar da política possuir um contorno mais personalista, visa unificar a militância e atrair eleitores estratégicos para a continuidade do grupo político, tais como os jovens.

No campo das articulações políticas, o novo líder conquistou o apoio do então governador Cid Gomes e passou a fortalecer sua aliança política com os deputados José Guimarães e Moisés Braz, que destinaram emendas parlamentares para o município, auxiliando Aristeu a adquirir novas ambulâncias, veículos de transporte escolar, reformas e construções de novos prédios públicos e a implantação de pavimentação asfáltica e em pedra tosca em várias ruas do município e nos distritos.

Essas ações fortaleceram o novo grupo político, contudo, um importante momento caracterizou um fato que mexeria com as estruturas políticas de Ararendá: Vicente Mourão vem a falecer no dia 06 de março de 2014 devido a um acidente automobilístico. Esse fato gerou bastante comoção no município ao passo que os eleitores fidelizados no grupo tradicional se viram desamparados, algo que facilitou a adesão desses eleitores ao novo grupo político de Ararendá. Muitos fiéis eleitores do grupo político dos Mourão, pela ausência de seu líder e por não haver liderança no grupo uma figura a altura de Vicente que continuasse o legado político da família, aderiram ao novo grupo político - incluindo o filho mais novo de Vicente, o ex-vereador Alexandre Mourão -, fortalecendo a base de apoio e consolidando cada vez mais o prefeito Aristeu como forte candidato a reeleição.

No mesmo ano de 2014, ocorreram as eleições federais e estaduais, e o grupo político do PT conseguiu sair vitorioso com a eleição de seus candidatos a Presidente da república, a Governador, a Senador e a deputados apoiados pelo novo grupo político. Somado a esse sucesso nas eleições de 2014, dois vereadores do grupo de oposição – na eleição de 2012 ainda haviam 4 opositores dos 9 eleitos – também aderiram e se filiaram ao partido do novo grupo político, consolidando o PT de Ararendá como o maior partido da câmara municipal e fazendo com o que o prefeito tivesse mais facilidade na aprovação de seus projetos.

Chegadas as eleições de 2016, o grupo do PT de Ararendá vinha fortalecido devido à aprovação popular da gestão Aristeu. O grupo era favorito a vencer pois estava disputando a reeleição e para além dos feitos de destaque realizados no município, houve uma perenidade nas ações de mobilização, de gerenciamento das mídias sociais e das alianças políticas cultivadas ao longo dos 4 anos de governo. Por outro lado, o grupo opositor, desmobilizado após a morte de Vicente Mourão, não havia trabalhado um nome de destaque para fazer frente ao grupo do PT, entretanto, duas pessoas influentes da família Mourão se lançaram candidatos: o advogado e professor universitário Paulo Fernando Mourão, como candidato a prefeito e o filho de Vicente Mourão, o médico Vicente Filho, como candidato a vice-prefeito.

Apesar de serem dois nomes de destaque na tradicional família, os mesmos não tinham uma participação ativa na política ararendaense - Paulo morava em Palmas e Vicente em Fortaleza - e lançaram-se tardiamente candidatos sem antes terem formado uma “imagem marca” forte, sem ter formado alianças com líderes estaduais e federais e possuíam baixa participação junto ao povo ararendaense nas redes sociais. Diante desses fatores, se confirmou o esperado para a eleição municipal de 2016, o prefeito Aristeu conseguiu se reeleger com 60% dos votos dos munícipes, e consegue eleger 6 vereadores de seu partido das 9 vagas disputadas, confirmando a consolidação do grupo político do PT como o principal grupo político de Ararendá.

Mantendo as estratégias utilizadas desde sua primeira eleição em 2012, o ciclo político de Aristeu Eduardo consegue reafirmar sua posição de grupo hegemônico na política de Ararendá e no ano de 2020 elege o sobrinho de Aristeu, o atual prefeito Alexandre Félix, deixando o atual grupo político por no mínimo 12 anos no poder. Para Carvalho (2008), um ciclo político consegue manter uma longa duração pois preenche uma dessas duas condições: o governante em exercício possui uma imagem positiva tão forte que consegue eleger seu sucessor ou a imagem positiva não é por conta do governante em exercício mas sim das entidades coletivas que ele representa tais como partidos ou grupos políticos. Para o caso de Ararendá, apesar de ter sido feito um trabalho junto à militância, devido ao exposto nas argumentações trazidas, crê-se que a continuidade desse ciclo político se dê devido à primeira condição.

Considerações finais

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a compreensão do funcionamento da rotatividade dos ciclos políticos no âmbito do poder local, buscando compreender como uma nova liderança política consegue obter êxito eleitoral e consolidar-se em um município que a décadas vinha sendo comandado politicamente por uma família tradicional. Para compreender esse processo, identificou-se quais fatores foram fundamentais para a mudança de ciclo político em Ararendá, quais estratégias foram utilizadas tanto no processo de transição quanto no processo de consolidação e como o contexto nacional, estadual e municipal daquele momento influenciou no processo de consolidação.

De um modo geral, pudemos observar que o grupo político de Aristeu obteve êxito em sua campanha, devido aos seguintes fatores: elaboração de uma “imagem marca” forte e eficaz no convencimento da população; alianças políticas a nível nacional e estadual efetivas a ponto de trazer verbas para o município que foram convertidos em feitos da gestão; fortalecimento da militância partidária como forma de mobilizar e fidelizar eleitores; utilização profissional e eficiente das mídias sociais como forma de fortalecer a imagem marca do líder e para difundir informações acerca dos feitos de sua gestão e o fator alheio ao jogo político mas que foi um dos pontos fundamentais para sua consolidação que foi o falecimento do principal líder político da família Mourão, desmobilizando o grupo político tradicional.

Mudanças estruturais na forma de fazer política no município também foram percebidas nessa pesquisa. Anteriormente, a utilização do marketing eleitoral se resumia apenas a vagas demonstrações – através de rádios e jornais locais - de feitos em épocas de campanhas ou em alguns momentos de festividades onde se reuniam as principais lideranças políticas do município. O tradicional grupo político não soube se utilizar dessa ferramenta, o que beneficiou o grupo de oposição, que se utilizando das redes sociais, conseguiu mostrar seus feitos e denúncias de irregularidades a um maior número de eleitores. Posteriormente, conforme dito anteriormente, essas ferramentas foram fundamentais no processo de consolidação do novo ciclo político. O fortalecimento da figura do partido - apesar de o personalismo político ainda se sobrepor à figura do partido - é outra mudança a se destacar, pois, os partidos conseguem criar uma maior identificação política, mobilizam e unificam o eleitorado.

O presente estudo se propôs a contribuir – tanto para o meio acadêmico, quanto para a população ararendaense – na compreensão de como se dão os processos de consolidação política na atualidade e no contexto do poder local nordestino. Com os resultados obtidos, conclui-se que o município de Ararendá, mesmo que tardiamente, vem acompanhando as mudanças estruturais promovidas na política desde a redemocratização e que o perfil das lideranças também acompanha a lógica modernista que vem se desenvolvendo ao longo dos anos. Com o advento das redes sociais, o modo de fazer política foi repensado e a população está mais participativa mesmo que virtualmente.

No entanto, cabe esses questionamentos para próximos estudos: após mais de uma década de poder, as estratégias e ferramentas utilizadas pelo grupo político do PT de Ararendá precisam ser repensadas para conseguir se manter nos próximos anos? devido ao considerável tempo em que ocupa o poder, esse ciclo político está próximo do fim? Para se responder a esses questionamentos, faz-se necessário a continuação desse trabalho, o que foge à temática do conteúdo abordado neste artigo, mas que pode servir de ponto de partida para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREAMAEKER, F. E. J. **Os novos municípios: surgimento, problemas e soluções**. Revista de Administração Municipal, v.40, n. 206, p. 88-99, jan./mar. 1993.

CARVALHO, Rejane Vasconcelos Accioly. **Ciclos Políticos: reflexões teóricas e apontamentos empíricos sobre as condições de longevidade política em esferas públicas midiáticas**. ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. Caxambu, 2008.

Censo de 2010, 2010. Disponível em: <https://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 fev. 2023.

DOMBROWSKI, Osmir. **Poder local, hegemonia e disputa: os conselhos municipais em pequenos municípios do interior**. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v.16, n.30, p. 269-281, 2008.

JUNIO, José Nivaldo. **Maquiavel O Poder História e Marketing**. São Paulo, SP: Martin Claret Ltda, 1999.

JÚNIOR, José Raulino Chaves Pessoa. **Padrões de recrutamento e trajetória das elites políticas nos Inhamuns**. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 33., 2009, Caxambu, MG. Anais eletrônicos [...]. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 2009. p. 1-26.

JÚNIOR, José Raulino Chaves Pessoa; LOPES, Soares Monalisa. **Voto e cultura política no sertão cearense: como os eleitores analisam a política**. Anais do 8º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP). Gramado, 2012

KARL, T. **Dilemas da democratização na América Latina**. Revista Comparativos Políticos. Nova Iorque, 1990, p.1-21.

LEMENHE, Maria Auxiliadora. **Família, tradição e poder**. Fortaleza: Edições UFC, 1996.

LIMA, Marcelo O. Coutinho de. **Marketing Eleitoral**. São Paulo: 2002.

MONTE, José Cleyton Vasconcelos. **Notas sobre o conceito de grupo político: considerações sobre os Ferreira Gomes no Ceará**. Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses, Curitiba, v. 5, n. 2, dez. 2019.

O'DONNELL, Guillermo; SCHMITTER, Philippe. **Transições do regime autoritário: comparações e perspectivas**. São Paulo: Vértice, 1988.

Resultado das eleições em Ararendá, 2016. Disponível em: <https://www.tre-ce.jus.br/eleicao/resultados>. Acesso em: 16 fev. 2023.

TRINDADE, Lana Patrícia Torres. **As características do coronelismo e sua prática na política brasileira**. Orientadora: Eliane Superti. 2014. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2014.